

**PSICOLOGIA ESCOLAR EM GOIÁS E FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE
HISTÓRICO-CRÍTICA**

SCHOOL PSYCHOLOGY IN GOIÁS AND INITIAL TRAINING: A HISTORICAL-CRITICAL ANALYSIS

**PSICOLOGÍA ESCOLAR EN GOIÁS Y LA FORMACIÓN INICIAL: UN ANÁLISIS
HISTÓRICO-CRÍTICO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-120>

Data de submissão: 11/05/2025

Data de publicação: 11/06/2025

Fabiana Darc Miranda

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Psicóloga Escolar, Docente, Mestre em Educação, Doutoranda em Psicologia

E-mail: fabianadarc@unirv.edu.br

Regina Lúcia Sucupira Pedroza

Psicóloga, Docente UnB, Doutora em Psicologia

Email: rpedroza@unb.br

Jonathas Ferreira Santos

Universidade de Rio Verde (UniRV)

Psicólogo, Docente, Mestre em Psicologia e Doutorando em Psicologia e Educação

jonathas@unirv.edu.br

RESUMO

Este capítulo analisa a formação inicial em Psicologia Escolar no estado de Goiás, considerando a evolução histórica, os marcos legais e as transformações curriculares que influenciaram o ensino da Psicologia no Brasil. A partir de uma abordagem qualitativa e documental, foram examinados projetos pedagógicos, disciplinas e estágios em cursos de Psicologia de instituições públicas e privadas goianas. Os resultados apontam avanços na incorporação de práticas e concepções críticas na formação, alinhadas à Psicologia Histórico-Cultural, especialmente em relação às demandas educacionais e sociais do país. Destaca-se, contudo, que ainda persistem desafios, como a hegemonia de abordagens tradicionais, a insuficiência de formação prática voltada para a escola pública e a necessidade de maior articulação entre teoria e prática. Conclui-se que, embora a formação inicial em Psicologia Escolar em Goiás venha se transformando, é necessário aprofundar os processos formativos críticos e ético-políticos que fortaleçam a atuação do psicólogo escolar como agente de transformação social.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Formação Inicial. Goiás. Currículo. Psicologia Crítica. Educação Pública.

ABSTRACT

This chapter analyzes the initial training in School Psychology in the state of Goiás, Brazil, focusing on its historical development, legal frameworks, and curricular changes that have shaped psychology education in the country. Based on a qualitative and documentary approach, pedagogical projects, course syllabi, and internship programs from both public and private institutions in Goiás were examined. The results indicate progress in incorporating critical perspectives into professional training,

especially those aligned with the Historical-Cultural Psychology approach and responsive to Brazil's educational and social needs. However, challenges remain, such as the persistence of traditional models, limited practical training for public schools, and insufficient integration between theory and practice. It is concluded that while initial training in School Psychology in Goiás has advanced, there is still a need to deepen critical and ethical-political formative processes that empower school psychologists as agents of social transformation.

Keywords: School Psychology. Initial Training. Goiás. Curriculum. Critical Psychology. Public Education.

RESUMEN

Este capítulo analiza la formación inicial en Psicología Escolar en el estado de Goiás, considerando la evolución histórica, los marcos legales y las transformaciones curriculares que influyeron en la enseñanza de la Psicología en Brasil. Mediante un enfoque cualitativo y documental, se examinaron proyectos pedagógicos, disciplinas y prácticas en cursos de Psicología en instituciones públicas y privadas de Goiás. Los resultados indican avances en la incorporación de prácticas y conceptos críticos en la formación, alineados con la Psicología Histórico-Cultural, especialmente en relación con las demandas educativas y sociales del país. Cabe destacar, sin embargo, que persisten desafíos, como la hegemonía de los enfoques tradicionales, la falta de formación práctica dirigida a las escuelas públicas y la necesidad de una mayor articulación entre la teoría y la práctica. Se concluye que, si bien la formación inicial en Psicología Escolar en Goiás ha estado cambiando, es necesario profundizar en los procesos de formación crítica y ético-política que fortalezcan el rol del psicólogo escolar como agente de transformación social.

Palabras clave: Psicología Escolar. Formación Inicial. Goiás. Currículo. Psicología Crítica. Educación Pública.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial em Psicologia Escolar em Goiás, como em outras regiões do Brasil, passou por transformações importantes ao longo das últimas décadas, principalmente a partir da década de 1980, com as influências da psicologia crítica e educacional.

Nos primeiros anos de implantação do curso de Psicologia em Goiás, a formação era predominantemente centrada na psicologia clínica e no entendimento psicométrico do comportamento humano, com pouca ênfase na formação em psicologia escolar e educacional. A atuação dos psicólogos nas escolas seguia, de forma geral, modelos que se baseavam em diagnósticos individuais e testes de inteligência, tratando as dificuldades educacionais e sociais como questões exclusivamente do aluno, sem considerar as dimensões sociais e contextuais.

Diante desse cenário, o campo da Psicologia Escolar no estado de Goiás tem se caracterizado por um processo de adaptação e evolução, alinhando-se a novas abordagens que buscam a superação das limitações da psicologia tradicionalmente voltada para a avaliação e diagnóstico individual.

A formação de psicólogos escolares em Goiás, particularmente nas universidades que oferecem cursos de Psicologia, passou a integrar em seus currículos disciplinas voltadas para a Psicologia Escolar Crítica nos últimos dois anos. Esses cursos começaram a incluir estudos sobre as desigualdades educacionais, as relações de poder no ambiente escolar, e as formas de resistência frente à opressão dentro da escola. As práticas de estágio supervisionado também foram sendo moldadas para aproximar os alunos da realidade das escolas públicas, especialmente aquelas localizadas em regiões periféricas e com contextos de maior vulnerabilidade social.

Diante do exposto, a proposta do presente capítulo se movimenta na direção da apresentação desse percurso formativo, destacando como a formação em psicologia escolar tem sido construída pela análise dos cursos de Psicologia oferecidos no estado de Goiás, analisando de forma crítico-reflexiva os currículos da graduação em Psicólogo Escolar, em instituições, a saber no centro-oeste sendo públicas e privadas, a partir das disciplinas ofertadas no que tange à Psicologia Escolar, a partir dos currículos, pontuando as de caráter comum e específicas, as ênfases e os estágios em psicologia escolar.

O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia também tem sido fundamental para a mudança na formação inicial em Goiás. Desde a publicação das diretrizes, que sugerem uma formação crítica, voltada para a compreensão do sujeito como parte de uma rede de relações sociais e culturais, a psicologia escolar passou a ser vista como uma prática que vai além do diagnóstico e tratamento individualizado. (Santos, & Toassa, 2012).

Essas diretrizes enfatizam a necessidade de que os psicólogos em formação no Brasil compreendam e se posicionem em relação às dimensões históricas e sociais da educação, refletindo

sobre a escola não apenas como um espaço de ensino e aprendizagem, mas também como um lugar de produção de subjetividades, onde as relações de poder, as desigualdades e os conflitos sociais se manifestam de forma intensa. (Santos, & Toassa, 2012; Vieira-Santos, 2016).

A escolha pelo desenvolvimento desta temática justifica-se pela importância de fortalecer a formação crítica em Psicologia Escolar, a fim de que futuras(os) profissionais sejam capazes de realizar intervenções que considerem a complexidade das relações escolares e a influência dos fatores sociais e econômicos no processo educativo. A análise e a sistematização dessas experiências podem trazer valiosas contribuições tanto para o fortalecimento das escolas públicas quanto para o avanço teórico-prático da Psicologia Escolar, especialmente em contextos historicamente vulnerabilizados.

Apesar das mudanças significativas na formação de psicólogos em Goiás, existem desafios ainda presentes, como a resistência a abordagens críticas e a persistência de modelos tradicionais que continuam a ser adotados em algumas escolas. A formação crítica, que integra a Psicologia Escolar com a prática de transformação social, ainda é uma área em construção, e o espaço para discussões sobre as questões estruturais que envolvem a educação ainda é limitado em muitos contextos educacionais.

No entanto, o crescente interesse pela psicologia escolar crítica, juntamente com a formação continuada e as pesquisas acadêmicas que surgem a partir de universidades de Goiás, permite um campo fértil para a implementação de práticas mais inclusivas e transformadoras no cenário educacional. O desafio continua sendo formar psicólogos capazes de atuar de maneira crítica e eficaz frente às desigualdades estruturais e aos problemas educacionais que afetam a educação pública, principalmente nas áreas rurais e periféricas.

Por fim, observamos nos estudos que a formação inicial em Psicologia Escolar em Goiás tem avançado de maneira significativa, especialmente com a incorporação de novas abordagens críticas que promovem uma análise mais profunda das condições sociais, culturais e históricas que influenciam a educação. Apesar das dificuldades, as mudanças na formação de psicólogos no estado refletem uma tentativa contínua de reconstruir a psicologia escolar de forma a ir além dos diagnósticos individuais e incorporar uma análise crítica das desigualdades educacionais, promovendo a formação de profissionais mais preparados para atuar em um contexto de transformação social.

2 FORMAÇÃO INICIAL EM PSICOLOGIA ESCOLAR: ASPECTOS GERAIS E INTRODUTÓRIOS

A formação profissional e atuação do psicólogo escolar desempenham um papel crucial na promoção de uma educação de qualidade em uma sociedade democrática. A Lei Nº 13.935, de 11 de

dezembro de 2019, que estabelece a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas escolas públicas, abre oportunidades para uma formação mais alinhada com a realidade educacional.

Além disso, a Resolução CNE nº 5, de 15 de março de 2011, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, oferece orientações para a formação do psicólogo escolar, incluindo um núcleo comum de competências e ênfases curriculares. Essas diretrizes visam aprimorar a qualidade da formação e promover uma atuação mais eficaz do psicólogo escolar em um ambiente educacional específico e desafiador.

No Brasil, a psicologia escolar enfrentou e ainda hoje enfrenta diversos problemas para se concretizar enquanto uma área potente para atuação. Do mesmo modo, as práticas do psicólogo escolar nas instituições de ensino tem sido objeto de críticas em alguns aspectos. Ao olhar para a prática do psicólogo escolar, observa-se desconhecimento e formação inicial insuficiente quanto às possibilidades de atuação no setor, o que em muitos casos se apresenta como práticas inadequadas, como discutido por Dias et al. (2014). Além disso, as mesmas autoras consideram que ainda há bastante o que ser discutido sobre a atuação dos psicólogos nas escolas, considerando que esta área é pouco explorada e conhecida, quando comparado com as áreas de clínica e organizacional.

Sendo assim, a formação do psicólogo, e logo a formação em psicologia escolar, e suas condições de trabalho nas escolas, continuam a desafiar a atuação dos profissionais envolvidos nos contextos escolares, rumo à promoção de uma educação de qualidade em uma sociedade democrática, no qual o objetivo pauta-se em promover igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a valorização de todos os agentes envolvidos na educação (Brasil, 1988). A promoção desses princípios se mostra desafiadora e requer uma ação conjunta de diversos profissionais, entre os quais o psicólogo escolar. Nesse sentido, é necessário analisar, antes da atuação, o processo formativo oferecido ao psicólogo durante sua formação inicial em psicologia.

Diante do exposto, podemos afirmar que o desenvolvimento da psicologia escolar no Brasil teve muita articulação com instituições que visavam à formação de professores, uma vez que os primeiros laboratórios de psicologia experimental foram sediados em diversas instituições de ensino e a psicologia da educação foi ampliando e conquistando um espaço significativo nas licenciaturas (Antunes, 1999).

Nas suas mais variadas pesquisas, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) desenvolvidas no campo da psicologia escolar, leva a reflexões de que essa área de atuação se localiza na quarta maior área de atuação profissional (Senna & Almeida, 2007). Por muitos anos a Psicologia no universo escolar pautava-se em um discurso que categorizava e buscava identificar patologias nos sujeitos, enfatizando o viés clínico de atuação. Desse modo, nos últimos trinta anos, esse modelo tradicional de

atuação vem passando por intensas e significativas transformações, no qual profissionais vêm tecendo práticas que redirecionam o olhar do psicólogo escolar, ressignificando saberes e construindo novos perfis de atuação frente à complexidade e diversidade da demanda apresentada nesse contexto.

Psicologia e Educação, ao longo dos anos, têm construído juntas, significativas relações. Diante desses encontros, construídos historicamente, temos a psicologia escolar enquanto entrada no universo educacional resgatando e fomentando práticas e saberes, produzindo meios de acessos nos processos de escolarização, de modo a ressignificar o olhar para a atuação, formação e a práxis.

Nessa direção, muitos pesquisadores têm como foco de estudos a atuação do psicólogo escolar e suas práticas profissionais (Barbosa, 2008; Chagas & Pedroza, 2013; Facci & Souza, 2011; 2011; Guzzo, 2005, 2006; 2010b, 2014; Marinho-Araujo & Almeida, 2005; Mitjáns Martínez, 2009, 2010; Moreira & Guzzo, 2014; Neves, 2011; Oliveira, 2011), o que remota a implicância cada vez mais crescente de uma reflexão das práticas e olhares críticos em relação ao fazer profissional, possibilitando novas pesquisas e construções teóricas que colaborem com o exercício cada vez mais crítico e consciente da profissão nos contextos educacionais.

Já o desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão se consolidou por meio de variados campos de atuação, e como campo de permanente construção, e apesar de historicamente estar se consolidando, ainda prevalece mais fortemente no meio social a ideia de uma psicologia clínica, voltada para avaliação e classificação do comportamento humano em diferentes contextos.

Contudo, cabe ressaltar, que a psicologia escolar se encontra em um extenso avanço rumo ao processo de desenvolvimento, expansão e construção de conhecimento assim como as demais áreas específicas, sendo importante o resgate histórico para uma compreensão mais elaborada dos caminhos da psicologia nesse processo de consolidação.

Dentro desse contexto a construção histórica da psicologia escolar passou por significativos momentos, que culminaram em transformações no nível da prática e da teoria, em busca de novas construções identitárias.

A psicologia escolar é uma área da Psicologia que tem suscitado reflexões acerca da identidade dos profissionais que nela atuam, sobretudo a necessidade de uma redefinição do papel do psicólogo na escola (Almeida, 1999; Jobim e Souza, 1996) principalmente em relação a atuação para a diversidade.

Tendo como ponto de partida a análise e reflexão da formação inicial em psicologia e posteriormente a atuação do psicólogo escolar e da necessidade de uma ressignificação das suas práticas como um movimento necessário para se pensar e repensar as possibilidades e os desafios buscando uma reflexão teórico-conceitual, esse trabalho se torna necessário e relevante.

No Brasil, a Psicologia Escolar, enquanto área de atuação do psicólogo, tem enfrentado uma série de dificuldades e contradições.

Essa área é quase tão antiga em nosso país quanto a profissão de psicólogo (Guzzo, 2001) porém as práticas realizadas pelos psicólogos escolares vêm sendo constantemente objeto de críticas, por serem consideradas inadequadas e insatisfatórias nas suas respostas às questões educacionais e escolares desenvolvidas no Brasil (Guzzo, Mezzalira, Moreira, Tizzei, & Silva Neto, 2010).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2022) a Psicologia Escolar e Educacional no Brasil tem uma forte demanda por parte da nossa sociedade, e dessa forma tem se constituído como um importante campo de atuação profissional das psicólogas. (CFP, 2022).

Entendemos, contudo, que a Psicologia Escolar uma das áreas de atuação da Psicologia, tem como objetivo principal compreender e intervir nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos dentro do contexto escolar. É uma área que busca promover o bem-estar e o sucesso dos estudantes, além de auxiliar no enfrentamento de desafios e dificuldades que possam surgir ao longo do percurso educacional. (Martínez, 2018).

A formação do psicólogo que deseja atuar na área da Psicologia Escolar é fundamental para que ele possa compreender as particularidades do ambiente escolar e das demandas apresentadas pelos estudantes. É necessário que o profissional esteja preparado para lidar com questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, além de ser capaz de auxiliar na promoção de um ambiente escolar saudável e acolhedor. (Martínez, 2018).

Durante a formação em Psicologia o estudante tem a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos que o capacitarão para atuar nessa área específica. Serão abordados temas como psicologia do desenvolvimento, psicopatologia, avaliação psicológica, intervenção psicopedagógica, entre outros. Além disso, é importante ressaltar que a formação em Psicologia Escolar também envolve estágios supervisionados, nos quais o estudante terá a oportunidade de vivenciar a prática profissional e aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais. (CFP, 2022).

É importante destacar que a atuação do psicólogo escolar vai além do atendimento individual aos estudantes. Ele também pode atuar em parceria com professores e demais profissionais da educação, contribuindo para a criação de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos. Além disso, o psicólogo escolar também pode realizar ações de prevenção e promoção da saúde mental, por meio de palestras, rodas de conversa e outras atividades que visam conscientizar e orientar a comunidade escolar. (CFP, 2022).

A formação em Psicologia Escolar é essencial para que o profissional possa desempenhar sua função de maneira eficaz e ética. É necessário que o psicólogo esteja preparado para lidar com as

demandas e desafios que surgem no ambiente escolar, além de ter conhecimento sobre as políticas educacionais e as legislações que regem a atuação nessa área.

A formação em Psicologia Escolar é fundamental para que o psicólogo esteja apto a compreender e intervir nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. É uma área que exige conhecimentos teóricos e práticos, além de habilidades de comunicação e trabalho em equipe. O psicólogo escolar desempenha um papel importante na promoção do bem-estar e sucesso dos alunos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar saudável e acolhedor.

A psicologia histórico-cultural, nessa direção, tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento humano e na formação do psicólogo escolar; é uma abordagem teórica que foi desenvolvida pelo psicólogo Lev Vygotsky. Ela enfatiza a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento humano. Segundo Vygotsky, o indivíduo se desenvolve por meio de interações sociais e da apropriação de conhecimentos e práticas culturais.

A relação entre a psicologia histórico-cultural e a formação do psicólogo escolar é estreita. Ao adotar essa abordagem teórica, o profissional passa a compreender que o desenvolvimento humano não ocorre de forma isolada, mas sim em interação com o meio social e cultural. Isso implica em uma mudança de perspectiva, deixando de focar apenas no indivíduo e passando a considerar o contexto em que ele está inserido. (Martínez, 2018).

A formação do psicólogo escolar, nesse sentido, precisa contemplar essa visão contextualizada do desenvolvimento humano. É fundamental que o profissional compreenda as nuances e particularidades do ambiente escolar, bem como as influências culturais e sociais presentes nesse contexto. A psicologia histórico-cultural oferece uma base teórica sólida para que o psicólogo escolar possa entender e intervir de forma eficaz nesse ambiente. (Martínez, 2018).

Além disso, a psicologia histórico-cultural também destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento ocorre por meio da interação com pessoas mais experientes, que atuam como mediadoras entre o indivíduo e o conhecimento. No contexto escolar, o psicólogo pode desempenhar esse papel de mediador, auxiliando os estudantes a superarem dificuldades e a desenvolverem habilidades necessárias para o aprendizado. (Martínez, 2018).

Dessa forma, a formação do psicólogo escolar deve incluir o estudo e a compreensão da psicologia histórico-cultural, para que o profissional possa atuar de forma mais efetiva no ambiente educacional. É importante que ele esteja preparado para lidar com as demandas específicas desse contexto, considerando as influências sociais e culturais no desenvolvimento humano. (Martínez, 2018).

Doravante, a psicologia histórico-cultural desempenha um papel relevante na formação do psicólogo escolar, fornecendo uma base teórica que valoriza o contexto social e cultural no desenvolvimento humano. Essa abordagem, permite que o profissional possa compreender e intervir nas demandas específicas do ambiente escolar, atuando como mediador no processo de aprendizagem dos estudantes. (Martínez, 2018, Moreira, 2007; Leite 2021).

Atualmente, as diversas intervenções profissionais da Psicologia Escolar têm necessitado direcionar o olhar com uma atenção mais intensa para atuações institucionalizadas e coletivas, frente às premissas de práticas pedagógicas que se ancoram no conhecimento psicológico advindas das realidades escolares (Moreira, 2007; Leite 2021). E observamos pelas pesquisas iniciais, que a formação inicial do psicólogo escolar nem sempre tem fornecido o suporte necessário à sustentação dessas práticas e da diversidade presente no contexto educativo.

A Psicologia Escolar atual, como um campo de reflexão teórica, de pesquisa e de intervenção profissional, caminha rumo a conexões cada vez mais consolidadas com a Educação; apresentando, nesse contexto, inúmeras possibilidades de atuações e mediações psicológicas, sendo os mais diversificados espaços educativos e as mais variadas modalidades de ensino, potencializando acontecimentos de sucesso no âmbito do desenvolvimento profissional, pessoal e também coletivo (Marinho-Araujo, 2016).

Nos últimos anos as mudanças educacionais oriundas do sistema de ensino, marcadas pela LDB/1996 e as demais legislações subsequentes, movimentaram os sistemas de ensino na criação de ações que buscassem responder às políticas públicas advindas. Muitas demandas sociopolíticas permearam o cotidiano educacional, provocando novas direções e ressignificações do perfil docente, das práticas e propostas metodológicas, levando a busca de uma atuação plural e descentralizada (Marinho-Araujo, 2015).

Nesse período, a Psicologia Escolar aparece, de modo a direcionar sua prática, frente a uma atuação mais comprometida com escolhas teóricas críticas,

que atribuam sentido e significado a uma transformação político-social contextualizada por meio do desenvolvimento de competências e de posturas éticas, que oportunizem lúcida compreensão do sistema educacional em suas complexas e, por vezes, contraditórias dimensões. Essa ação deve estar coadunada à pesquisa e a um contínuo investimento pessoal e profissional, de modo a sustentar alternativas de enfrentamento aos desafios teórico-práticos que se configuram no panorama educacional (Marinho-Araujo, 2015, p.33).

Barbosa, Miller e Melo (2016), defendendo a teoria histórico-cultural afirmam que “a participação de um interlocutor mais experiente que o sujeito da atividade no desenvolvimento de suas condutas superiores é fundamental (p. 33)”, ou seja, “é condição sem a qual o sujeito não teria como

se apropriar dos conteúdos culturais que encontra ao nascer: ele aprende com o outro e se desenvolve nesse processo (p.34)". Assim ao falar da Psicologia Escolar e da formação inicial do psicólogo nesse contexto, compreendemos que somos mediadores do processo de ensino e aprendizagem, atores que permeiam as instituições buscando compreender como as práticas têm sido pensadas e problematizadas.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), no ano 2019, publicou algumas cartilhas e manifestos buscando aproximar os Psicólogos das práticas desenvolvidas no âmbito das Políticas Públicas, e afirmam que os processos formativos devem fortalecer a atuação que deve defender "o compromisso ético-político e social da psicologia e da luta por uma educação pública, laica, gratuita, socialmente referenciada, presencial, inclusiva e de qualidade (Brasil, p. 17, 2019)".

3 METODOLOGIA

A formação inicial em Psicologia Escolar no estado de Goiás constitui o tema central deste capítulo. Trata-se de um campo de investigação relevante que se refere à maneira como futuros psicólogos e psicólogas são preparados para atuar no contexto escolar, considerando não apenas aspectos técnicos, mas, sobretudo, as dimensões sociais, históricas e políticas que atravessam a prática educacional. A delimitação adotada privilegia o olhar sobre a construção crítica da Psicologia Escolar em Goiás, com atenção às transformações curriculares e teórico-práticas ocorridas principalmente a partir da década de 1990. (Patto, 1990).

A contextualização do tema se dá no cenário de mudanças sociais, políticas e educacionais vivenciadas no Brasil, especialmente em função das críticas que a Psicologia Escolar tradicional sofreu, influenciadas por autores como Maria Helena Souza Patto. Em um país com intensas desigualdades educacionais e sociais, a formação crítica de psicólogos escolares surge como uma necessidade urgente, pois implica a construção de práticas que problematizem e enfrentem os processos de exclusão, fracasso escolar e medicalização da educação. Assim, discutir a formação inicial em Psicologia Escolar em Goiás é também refletir sobre a responsabilidade social da Psicologia frente às demandas contemporâneas da educação pública brasileira.

Diante do exposto, este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental, voltada à análise da formação inicial em Psicologia Escolar nos cursos de graduação em Psicologia no estado de Goiás. A escolha por essa abordagem justifica-se pela intenção de compreender como os cursos têm estruturado, teórica e praticamente, a preparação de futuros psicólogos(as) para atuarem no contexto escolar, considerando a relevância das diretrizes críticas e socialmente comprometidas da Psicologia Escolar brasileira.

A pesquisa documental foi conduzida por meio da coleta e análise dos projetos pedagógicos de curso (PPCs), grades curriculares e ementas das disciplinas relacionadas à Psicologia Escolar e Educacional, disponíveis nos sites institucionais das instituições de ensino superior (IES) localizadas no estado de Goiás, tanto públicas quanto privadas. Complementarmente, foram considerados documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Psicologia e as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) quanto às competências para atuação na área escolar.

As instituições foram mapeadas a partir do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) e outras bases oficiais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), priorizando os cursos em funcionamento regular e com material curricular acessível publicamente, sendo encontradas 52 instituições. Após o mapeamento, foram organizadas as informações em uma matriz analítica dividida em três dimensões:

1. **Disciplinas teóricas** relacionadas à Psicologia Escolar e Educacional (obrigatórias e optativas);
2. **Componentes práticos** (estágios, projetos de extensão, práticas supervisionadas);
3. **Abordagem teórico-metodológica** predominante (psicologia tradicional, crítica, sociointeracionista etc.).

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2011), buscando identificar recorrências, ausências, e o alinhamento das formações com uma perspectiva crítica e contextualizada de atuação. Como aporte teórico, adotou-se a perspectiva da psicologia histórico-cultural, que concebe o desenvolvimento humano pelo contexto histórico e social em que se insere. Assim, o homem deve ser compreendido partindo-se das relações que produz e das relações sociais objetivas, considerando o caráter concreto da sua vida social e individual (Silva, 2013).

Por fim, os dados foram sistematizados em forma de quadros e tabelas comparativas, facilitando a visualização das tendências e lacunas existentes na formação inicial em Psicologia Escolar no estado de Goiás. Este percurso metodológico visa contribuir com a discussão sobre a formação crítica de psicólogos(as) para a atuação escolar, em sintonia com os desafios sociais, educacionais e culturais do Brasil contemporâneo. A seguir serão apresentados os resultados e as categorias de análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O panorama da oferta de cursos de graduação em Psicologia no Brasil, conforme dados disponíveis no portal e-MEC, indica que existem **1.112 instituições cadastradas** com autorização para ofertar o curso. Desses, **49 instituições** indicaram a área de Psicologia com detalhamento em “Formação de professores em áreas específicas (exceto letras)”, e **1 instituição** vinculou a área à Gestão e Administração. Além disso, **101 instituições** ainda não iniciaram a oferta da graduação. Portanto, atualmente, há **1.062 ofertas ativas** de cursos de graduação em Psicologia disponíveis no Brasil.

Tabela 1 - Dados de vagas disponíveis em instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil

<https://emeec.mec.gov.br/> - em 08/04/2025

	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Federal	Pública Estadual	Pública Municipal	Especial	Total
IES	602	359	56	23	15	7	1.062
Vagas Autorizadas	97.610	56.279	3.478	1.252	1.730	681	161.030
IES %	56,7%	33,8%	5,3%	2,2%	1,4%	0,7%	100,0%
Vagas Autorizadas %	60,6%	34,9%	2,2%	0,8%	1,1%	0,4%	100,0%

Esses números refletem a ampla disponibilidade do curso de Psicologia no país, o que reforça a importância de uma formação sólida e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A diversidade de instituições e enfoques destaca a necessidade de garantir a qualidade e a coerência na formação dos futuros psicólogos, especialmente em áreas como a Psicologia Escolar e Educacional, que demandam uma compreensão crítica das realidades sociais e educacionais do Brasil.

Em relação a ofertas de Instituições públicas e privadas, temos o seguinte recorte:

Tabela 2 - Dados resumidos de oferta de vagas em instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil

	Privado	% Privado	Pública	% Público
IES	968	91,1%	94	8,9%
Vagas	154.570	96,0%	6.460	4,0%

A análise da Tabela 2 evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam uma maior equidade na oferta de vagas entre as redes pública e privada, bem como entre as modalidades presencial e a distância. Além disso, é fundamental garantir que a expansão quantitativa da educação superior

seja acompanhada de medidas que assegurem a qualidade do ensino e a formação adequada dos profissionais, especialmente em áreas estratégicas como a Psicologia Escolar.

4.1 CATEGORIA 1: DISCIPLINAS TEÓRICAS RELACIONADAS À PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL (OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS)

Quadro 1 - **Quadro Comparativo – Formação em Psicologia Escolar e Educacional em Goiás**

Instituição	Disciplina Obrigatória	Carga Horária	Disciplinas Relacionadas / Observações
UFG – Goiânia	Psicologia Escolar e Educacional	64h	- Psicologia e Políticas Públicas (64h) - Desenvolvimento e Aprendizagem IV - Estágios básicos integrados
Faculdade de Goiana	Psicologia Escolar	60h	- Atividades Extensionistas V: Diagnóstico e Intervenção em Dificuldades Escolares (60h)
PUC Goiás	[Informação não disponível publicamente]	–	- Necessário contato com a coordenação para consulta detalhada da grade curricular
CEAPG (Pós-graduação)	Não aplicável (Especialização)	Variável	- Pós em Psicologia Escolar e Educacional - Disciplinas como: Fracasso escolar, Medicalização, Psicologia e Educação

A análise do quadro comparativo das disciplinas relacionadas à Psicologia Escolar e Educacional nos cursos de Psicologia em Goiás nos mostra avanços significativos na formação inicial dos profissionais da área. Observa-se uma tendência crescente de incorporação de abordagens críticas que consideram as dimensões sociais, culturais e históricas do contexto educacional, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia.

Essas mudanças refletem um esforço coletivo das instituições de ensino superior em Goiás para formar psicólogos escolares mais preparados para atuar em contextos de transformação social, indo além de diagnósticos individuais e promovendo uma análise crítica das desigualdades educacionais. A presença de disciplinas obrigatórias e optativas que abordam temas como políticas públicas, inclusão educacional e práticas psicossociais evidencia esse compromisso com uma formação mais abrangente e contextualizada.

Além disso, iniciativas como o IV Encontro Goiano de Psicologia Escolar e Educacional, promovido em parceria entre o Instituto Federal de Goiás (IFG), a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Conselho Regional de Psicologia (CRP-09), têm contribuído para o fortalecimento da formação e atuação dos psicólogos escolares no estado, discutindo temas relevantes e promovendo a troca de experiências entre profissionais e estudantes.

Tal panorama da formação inicial em Psicologia Escolar em Goiás demonstra um movimento positivo rumo a uma prática mais crítica, reflexiva e comprometida com a promoção da equidade e da justiça social no contexto educacional.

4.2 CATEGORIA 2: COMPONENTES PRÁTICOS (ESTÁGIOS, PROJETOS DE EXTENSÃO, PRÁTICAS SUPERVISIONADAS)

A formação prática em Psicologia Escolar em Goiás é estruturada por meio de estágios supervisionados, projetos de extensão e práticas supervisionadas, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia. Essas atividades visam integrar teoria e prática, preparando os estudantes para atuar de forma crítica e comprometida com as demandas educacionais.

A seguir, apresentamos um quadro comparativo que destaca como algumas instituições de ensino superior em Goiás implementam esses componentes práticos:

Quadro Comparativo: Componentes Práticos em Psicologia Escolar em Goiás

Instituição / Projeto	Tipo de Atividade	Características Principais
PUC Goiás – CEPSI	Estágio Curricular Obrigatório	Coordenação centralizada pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas (CEPSI); integração entre ensino, pesquisa e extensão; supervisão por docentes; atuação em contextos escolares e comunitários.
Faculdade UNA de Jataí	Estágio Supervisionado	Dividido em dois semestres: atuação em espaços escolares e não escolares; carga horária de 150 horas por semestre; foco na formação docente e intervenção em contextos formais e não formais de educação.
UNIRV – Projeto “O brincar e o desenvolvimento psicomotor da criança”	Projeto de Extensão	Intervenções psicossociais na infância por meio de oficinas lúdicas; desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social de crianças de 3 a 12 anos; ampliação das práticas do psicólogo escolar no contexto educativo.
UNIALFA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas	Clínica-Escola / Estágio Supervisionado	Atendimentos à comunidade realizados por estudantes sob supervisão de professores psicólogos; serviços ofertados para crianças, adolescentes e adultos; integração de teoria e prática em ambiente clínico-escolar.
UFG – Faculdade de Educação	Formação Acadêmica	Oferece cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia; foco na formação crítica e comprometida com as questões educacionais; incentivo à participação em projetos de extensão e pesquisa.

Fonte: autoria.

A análise do quadro comparativo revela que as instituições de ensino superior em Goiás têm investido na diversificação e qualidade das atividades práticas na formação em Psicologia Escolar. A PUC Goiás, por meio do CEPSI, destaca-se pela integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação abrangente aos estudantes. A Faculdade UNA de Jataí oferece uma abordagem diferenciada ao dividir os estágios em espaços escolares e não escolares, ampliando a experiência dos alunos. O projeto de extensão da UNIRV enfatiza a importância das intervenções lúdicas no desenvolvimento infantil, enquanto a UNIALFA proporciona uma vivência prática por meio

de sua clínica-escola. A UFG, por sua vez, reforça a formação crítica e o engajamento em projetos de pesquisa e extensão.

Essas iniciativas refletem um compromisso com a formação de psicólogos escolares capacitados para enfrentar os desafios do contexto educacional, promovendo práticas que vão além do diagnóstico individual e buscam compreender e intervir nas dinâmicas institucionais e sociais que permeiam o ambiente escolar.

Abaixo, outro mapeamento sobre as ações de práticas formativas em algumas das instituições pesquisadas.

4.2.1 PUC Goiás – CEPSI (Centro de Estudos, Pesquisa e Prática Psicológica)

O CEPSI atua como núcleo integrador entre ensino, pesquisa e extensão, sendo o principal campo de estágio supervisionado para os estudantes de Psicologia. As práticas são organizadas para proporcionar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, com supervisão docente e atuação em contextos escolares e comunitários.

4.2.2 Faculdade UNA de Jataí

Na UNA Jataí, os estágios supervisionados são divididos em dois semestres: o primeiro focado em espaços não escolares e o segundo em espaços escolares. Cada estágio possui carga horária de 150 horas, sendo planejado, executado, supervisionado e avaliado por professores do colegiado de Psicologia.

4.2.3 UNIRV – Universidade de Rio Verde

A UNIRV desenvolve o projeto de extensão “O brincar e o desenvolvimento psicomotor da criança”, com foco em intervenções psicossociais na infância. O projeto promove oficinas lúdicas para crianças de 3 a 12 anos, visando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social, ampliando as práticas do psicólogo escolar no contexto educativo.

4.2.4 UNIALFA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas

O Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas da UNIALFA serve como campo de estágio para os acadêmicos do curso de Psicologia, proporcionando práticas de atendimento supervisionadas. Essas atividades viabilizam a integração teórico-prática, o treinamento e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o futuro exercício da profissão.

Essas práticas demonstram o compromisso das instituições goianas em proporcionar uma formação sólida e contextualizada em Psicologia Escolar, preparando os futuros profissionais para atuar de forma crítica e eficaz nos diversos contextos educacionais.

4.3 CATEGORIA 3: ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA PREDOMINANTE (PSICOLOGIA TRADICIONAL, CRÍTICA, SOCIOINTERACIONISTA ETC.)

Em uma análise geral, observamos que a formação inicial do psicólogo em 40% dos cursos é voltada para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, apresentando, contudo, pouca formação em psicologia escolar crítica, apesar de indicar que fornecem condições para que o egresso tenha uma formação ampla, que contemple a competência teórico-técnica necessária à uma atuação autônoma; perfil de formação generalista; diversas abordagens teórico-metodológicas. Tendo ainda, uma formação para a atuação profissional nos mais variados contextos institucionais e o desenvolvimento de habilidades e competências para a investigação científica. Esse recorte apresenta pouca capacidade de refletir criticamente sobre os espaços em que irá atuar, no que tange a psicologia escolar crítica.

No entanto, em 20% dos cursos existem oportunidades durante todo o curso de uma formação voltada para a psicologia escolar; tanto por escolha de aprofundamento do próprio estudante quanto possibilitar a aproximação de todos pelo núcleo comum. Em relação a formação inicial, esta permite certa liberdade de escolha do estudante no seu processo formativo. Enfoque em uma formação generalista. Já na formação que compreende o psicólogo escolar, temos uma formação voltada para a relação teoria e prática, na atuação, investigação e pesquisa em psicologia escolar.

A seguir algumas abordagens apresentadas nos PPC's dos cursos de Psicologia:

4.3.1 Abordagem Tradicional (Clínico-Diagnóstica)

Historicamente, a formação em Psicologia Escolar no Brasil, incluindo Goiás, foi marcada por uma orientação clínica, centrada na identificação e correção de "déficits" individuais dos alunos. Essa perspectiva enfatizava avaliações psicométricas e intervenções focadas no indivíduo, muitas vezes desconsiderando os fatores contextuais que influenciam o processo educativo. Estudos apontam que essa abordagem contribuiu para a estigmatização de estudantes e a medicalização de questões educacionais.

4.3.2 Abordagem Crítica

Com o avanço das discussões sobre a função social da Psicologia, emergiu uma abordagem crítica que propõe uma atuação mais contextualizada e comprometida com a transformação social. Essa perspectiva enfatiza a análise das condições sociais e institucionais que impactam o processo educativo, promovendo práticas que visam à equidade e à justiça social. Em Goiás, iniciativas como a publicação do livro *Psicologia Escolar: políticas públicas, práticas e formação profissional* pelo CRP-09 refletem esse movimento, reunindo experiências que destacam a importância de uma atuação crítica e comprometida com as realidades escolares.

4.3.3 Abordagem Sociointeracionista

Inspirada nas teorias de Lev Vygotsky, a abordagem sociointeracionista tem ganhado espaço na formação em Psicologia Escolar, enfatizando a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento humano. Essa perspectiva valoriza a mediação e a construção coletiva do conhecimento, propondo práticas que consideram o aluno em seu contexto social e histórico. Em Goiás, a adoção dessa abordagem é evidenciada em práticas pedagógicas que buscam integrar teoria e prática, promovendo uma formação mais humanizada e contextualizada.

A formação inicial e o desconhecimento sobre a área se constituem como um dos principais entraves para o desenvolvimento de uma prática eficiente em psicologia escolar. Esse fato também estaria vinculado à falta de continuidade entre as diversas disciplinas existentes na graduação e, principalmente, a ênfase dada nos cursos ao campo da clínica em detrimento das demais áreas, especificamente, a psicologia escolar (Guzzo, R. S. L., Costa, A. S., & Sant'Ana, I. M, 2015, p.38).

A constituição do perfil profissional do psicólogo, e em especial do psicólogo escolar, configura-se como uma questão complexa, relacionada e influenciada por muitos aspectos, entre os quais a história pessoal e o reconhecimento social da profissão.

A formação inicial da graduação em Psicologia deve comprometer-se com a preparação para esse perfil, fortalecendo o pertencimento a uma categoria profissional específica, com objetivos, história e características próprias (Marinho-Araujo, 2007, p. 19).

Considerando a heterogeneidade das formações iniciais em PE, considera-se que: há várias Psicologias Escolares; a formação inicial varia muito entre cada IES; o Psicólogo Escolar necessita de formação continuada para consolidar a identidade profissional; o foco da graduação relaciona-se diretamente à atuação dos docentes, que privilegiam determinadas áreas em detrimento de outras.

Em relação ao papel do psicólogo escolar, "aceitar que a conscientização como horizonte não exige tanto mudar o campo de trabalho, mas a perspectiva teórica e prática a partir da qual se trabalha. Pressupõe que o psicólogo centro-americano recoloque seu conhecimento e sua práxis, assume a perspectiva das maiorias populares e opte por acompanhá-las no seu caminho histórico em direção à libertação (Baró, p. 7).

As Escolhas Epistemológicas devem ser um dos pontos na proposta de atuação, e assim, "es la sociedad y no la naturaleza la que debe figurar en primer lugar como el factor determinante de la conducta del hombre" (Vygotsky, 1931/2013, p. 58). Essa psicologia (materialista) também admite que as ações humanas mudam o ambiente de modo que a vida mental humana é um produto das atividades continuamente renovadas que se manifestam na prática social (Luria, 2017, p.27).

Qual Psicologia Escolar? Uma Psicologia Escolar que, em contrapartida, comprometa-se com a construção de concepções críticas e dialéticas sobre o homem, seu desenvolvimento, sua subjetividade, seus processos de aprendizagem e de comunicação; que a partir dessas concepções, empenhe-se em intervenções que levem em conta as influências socioculturais na constituição do psiquismo humano e que sejam respaldadas por opções teóricas que consideram: a interdependência entre desenvolvimento e aprendizagem; a relação entre pensamento e linguagem, afeto e cognição, consciência e emoção; a função da imitação e de processos lúdicos e criativos como mediadores importantes no desenvolvimento de funções psicológicas complexas (Marinho-Araujo, 2014, p.21).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das mudanças significativas na formação de psicólogos em Goiás, existem desafios ainda presentes, como a resistência a abordagens críticas e a persistência de modelos tradicionais que continuam a ser adotados em algumas escolas. A formação crítica, que integra a Psicologia Escolar com a prática de transformação social, ainda é uma área em construção, e o espaço para discussões sobre as questões estruturais que envolvem a educação ainda é limitado em muitos contextos educacionais.

No entanto, o crescente interesse pela psicologia escolar crítica, juntamente com a formação continuada e as pesquisas acadêmicas que surgem a partir de universidades de Goiás, permite um campo fértil para a implementação de práticas mais inclusivas e transformadoras no cenário educacional. O desafio continua sendo formar psicólogos capazes de atuar de maneira crítica e eficaz frente às desigualdades estruturais e aos problemas educacionais que afetam a educação pública, principalmente nas áreas rurais e periféricas.

A formação inicial em Psicologia Escolar em Goiás tem avançado de maneira significativa, especialmente com a incorporação de novas abordagens críticas que promovem uma análise mais profunda das condições sociais, culturais e históricas que influenciam a educação. Apesar das dificuldades, as mudanças na formação de psicólogos no estado refletem uma tentativa contínua de reconstruir a psicologia escolar de forma a ir além dos diagnósticos individuais e incorporar uma análise crítica das desigualdades educacionais, promovendo a formação de profissionais mais preparados para atuar em um contexto de transformação social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. Formação de psicólogos e atuação na escola: interfaces e impasses. Salvador: EDUFBA, 2021.
- ANTUNES, M. A. M. A psicologia no Brasil: leitura histórica de sua constituição. São Paulo: EDUC; Unimarco, 2003.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 11 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces005_11.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Brasília: CNE/CES, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica. Brasília: CFP, 2019.
- GUZZO, R. S. L.; COSTA, A. S.; SANT'ANA, I. M. Formando psicólogos escolares: problemas, vulnerabilidades, desafios e horizontes. In: MARINHO-ARAUJO, C. M. (Org.). Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 2015. p. 2-43.
- LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017.
- MARINHO-ARAUJO, C. M. A psicologia escolar nas diretrizes curriculares: espaços criados, desafios instalados. In: CAMPOS, H. R. (Ed.). Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas. Campinas: Alínea, 2007. p. 17-48.
- MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.
- MASSIMI, M. As origens da psicologia brasileira em obras do período colonial. In: História da psicologia. São Paulo: EDUC, 1987. p. 95-117. (Série Cadernos PUC-SP, n. 23).
- MASSIMI, M. História da psicologia brasileira. São Paulo: EPU, 1990.
- MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

SANTOS, F. O.; TOASSA, G. A formação de psicólogos escolares no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100008>.

SOUZA, M. C. *Psicologia escolar crítica: novos caminhos, velhos desafios*. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA-SANTOS, J. Impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na formação em psicologia: revisão de literatura. *Psicologia: Ensino & Formação*, v. 7, n. 2, p. 34-52, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21826/2179-5800201607023452>.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas III: problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2013.

EMEC. Educação superior no Brasil. Disponível em: <https://emecc.mec.gov.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.